

informe cultural

revelando minha cidade



informe
cultural
revelando minha cidade

B333r

Batista, José Luiz (org.)

Revelando minha cidade: informe cultural / José Luiz Batista e Virgínia Ribeiro de Souza; projeto gráfico e diagramação de Domingos Ciribelli; fotografia de Vicente Costa; auxiliar de pesquisa Ricardo Quinteiro de Mattos. - Cataguases: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2009.

96 p. il.

1. CATAGUASES (MG) - PATRIMÔNIO HISTÓRICO. I. Souza, Virgínia Ribeiro de. II. Ciribelli, Domingos. III. Costa, Vicente. IV. Mattos, Ricardo Quinteiro. V. Título.

CDD 981.51

É com muito orgulho de ser cataguasense que apresentamos este Informe Cultural “Revelando minha Cidade”. Viver aqui é um privilégio. Nossa cidade desfruta de excelente qualidade de vida e possui uma paisagem cultural maravilhosa, de significativo valor patrimonial e simbólico, conhecida nacionalmente e mundialmente. É esta paisagem que apresentamos neste informe, através de um trabalho de muito bom gosto e critério técnico realizado pela equipe da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, através do Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases (DEMPHAC). Trata-se de importante fonte de informações para estudantes e professores, que devem guardá-lo para suas pesquisas. Neste catálogo revelamos nossa cidade para quem nasceu aqui, para quem mora aqui e também para todos aqueles interessados em conhecer um pouco daquela que é conhecida como a “Princesa da Zona da Mata”.

Willian Lobo de Almeida

Prefeito Municipal de Cataguases



Revelando minha cidade é um informativo que destaca a riqueza patrimonial de Cataguases, conhecida por sua beleza e diversidade arquitetônicas. É um grande passo na direção da preservação de nossos bens culturais, pois somente o conhecimento da história da cidade é que fará com que sua população a valorize e proteja.

Marisa de Freitas Beghine

Secretária Municipal de Cultura e Turismo



Estando à frente do Programa de Educação Patrimonial, desenvolvido pelo DEMPHAC (Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases), sentimos a necessidade premente de editarmos uma coletânea com informações fiéis aos registros históricos e difundida a toda comunidade cataguasense.

Existem hoje inúmeros trabalhos acadêmicos sobre a história do município, infelizmente pouco acessíveis à população. Este trabalho, portanto, apresenta-se como uma compilação de brevíssimos registros históricos sobre o patrimônio de nossa cidade.

Dividimos a primeira parte com históricos dos bens tombados pelo IPHAN, a segunda parte dos bens tombados pelo município e a terceira parte dos bens culturais diversos, que possuem a identidade de Cataguases. Acreditamos que a maneira simples abordada nos textos tenha sido decisiva para fazermos jus ao título deste Informe Cultural "Revelando minha Cidade". Boa leitura!

Virgínia Ribeiro de Souza

Programa de Educação Patrimonial_DEMPHAC



Bens tombados pelo IPHAN

Colégio Cataguases	011
Conjunto de Residências Operárias	012
Edgard Cine-teatro	013
Edifício A Nacional	014
Educandário Dom Silvério	015
Estação Ferroviária_Sede	016
Fábrica de Fiação e Tecelagem de Cataguases	017
Grupo Escolar Coronel Vieira	018
Hotel Cataguases	019
Monumento a José Inácio Peixoto	020
Museu da Eletricidade Cataguazes-Leopoldina	021
Ponte Metálica sobre o Rio Pomba	022
Residência de Francisco Inácio Peixoto	023
Residência de José Pacheco de Medeiros e Josélia Peixoto	024
Residência de Nélia Peixoto e José Peixoto	025
Residência de Ottônio Alvim Gomes e Nanzita	026

Bens tombados pelo município

Chácara Dona Catarina	028
Conjunto Arquitetônico Praça Governador Valadares	029
Delegacia de Polícia	030
Escola Estadual Guido Marlière	031
Estações Ferroviárias _ Aracati, Glória, Sereno e Sinimbu	032
Estação Ecológica de Água Limpa _ Horto Florestal	033
Malha Ferroviária com trilhos e dormentes	034
Paço Municipal	035
Ponte Metálica sobre o rio Pomba _ Distrito de Vista Alegre	036
Ponte Metálica sobre o rio Pomba _ RFFSA _ Distrito de Aracati	037
Edificação Rua Rebelo Horta, 55 _ Centro	038

Bustos

Astolfo Dutra Nicácio	040
Getúlio Vargas	041
Manuel Inácio Peixoto	042
Sandoval Soares de Azevedo	043

Diversos

Afresco A Criação do Mundo	045
Arcos	046
Câmera Humberto Mauro	047
Casa do Pires	048
Estátua Guido Marlière	049
Grande Hotel Villas	050
Instituto Nossa Senhora do Carmo	051
Móveis de Estilo _ 1	052
Móveis de Estilo _ 2	053
Sala de Memória das Irmãs Carmelitas	054

Efígies

Antônio Amaro Martins da Costa	056
José Inácio Peixoto	057
Francisco Inácio Peixoto	058
Emanoel Carvalheira Peixoto	059
Dr. Norberto Custódio Ferreira	060

Esculturas

A Família	062
A Violeta	063
Deusa da Fortuna	064
Escultura em ferro	065
Mulher	066
O Pensador	067

Monumentos

Concha Acústica Patápio Silva	069
Concha Acústica _ 2	070
Portal Humberto Mauro	071

Museus

Museu Chácara Dona Catarina	073
Museu da Eletricidade	074
Museu de Arte Popular do Brasil	075
Museu de Belas Artes de Cataguases	076
Memorial Humberto Mauro	077

Painéis

As Fiandeiras	079
Painel de jardim	080
Santa Rita de Cássia	081
Pastilhas _ 1	082
Pastilhas _ 2	083
Pastilhas _ 3	084
Feira Nordestina	085
Os Pássaros	086
Painel Parietal	087
Tiradentes	088
Via Crucis	089

Biografias

Ady Pereira de Resende	091
Amilcar de Castro	091
Bruno Giorgi	091
Burle Marx	092
Cândido Portinari	092
Carlos Azevedo leão	092
Djanira da Mota Silva	093
Emeric Marcier	093
Jan Zach	093
Joaquim Albuquerque Tenreiro	094
Lazzarini, Domenico	094
MMM Roberto - Marcelo, Milton e Maurício	094
Oscar Niemeyer	094
Paulo Werneck	095
Sônia Ebling	095





O “Colégio Cataguases”, atual Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, projetado em estilo modernista pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Inaugurado em 1947, possui jardim projetado por Burle Marx. A pedido de Francisco Inácio Peixoto, Cândido Portinari elabora o painel “Tiradentes”. Uma réplica fotográfica substitui o original vendido ao Governo do Estado de São Paulo, encontrando-se atualmente no Memorial da América Latina, na capital paulista.

O prédio ainda abriga o painel em pastilhas “Abstrato”, de Paulo Werneck e no pátio encontra-se a escultura “O Pensador” de Jan Zack, em homenagem ao professor Antônio Amaro. Em seu interior localiza-se o primeiro Museu de Arte Popular do Brasil, organizado por Francisco Inácio Peixoto sob a orientação do escritor e crítico de artes Marques Rebelo.



O Conjunto de Residências Operárias, projetado em estilo modernista pelo arquiteto Francisco Bolonha em 1960. Formado por dois conjuntos com cinco apartamentos cada, foi encomendado pela Companhia Industrial de Cataguases, para seus funcionários. Localiza-se à rua Francisca Peixoto, no Bairro Jardim.



O "Edgard Cine Teatro" foi projetado em estilo modernista pelos arquitetos Aldary Henriques Toledo e Carlos Leão, inaugurado em 1953. Este prédio substituiu o Cine-Teatro Recreio, projetado em estilo eclético, construído na última década do século XIX.

No pavimento superior, destaca-se o plano do salão do clube, que atualmente é ocupado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e Secretaria de Esporte e Lazer e, no térreo, as dependências do cinema, com 980 lugares. O edifício possui infra-estrutura para a realização de peças teatrais, contando com camarins e instalações para cenário.

O prédio "A Nacional" foi projetado pelos irmãos Marcelo, Milton e Maurício Roberto no início dos anos 50 e concluído em 1957.

Com um programa comercial de lojas e apartamentos-duplex, os irmãos MMM Roberto deram uma solução que mostra os traços de sua arquitetura modernista, internacionalmente consagrada.





O “Educandário Dom Silvério” inaugurado em 1954, projetado em estilo modernista por Francisco Bolonha, tem na fachada principal, o mural em azulejos “Os Pássaros”, de Anísio Medeiros.

Na sua parte interna, no espaço inicialmente projetado para funcionar como a capela, ao lado do pátio à semelhança de um claustro, um afresco do célebre pintor Emeric Marcier, “A Criação do Mundo”, em estilo apocalíptico e também abriga a “Sala de Memória” do acervo das Irmãs Carmelitas.



A estação ferroviária teve sua construção concluída em julho de 1877 pela Companhia Estrada de Ferro Leopoldina. Esta Companhia, constituída em 1872, tinha por objetivo inicial a construção de uma estrada de ferro interligando Porto Novo da Cunha, hoje, Além Paraíba à Santa Rita do Meia Pataca, atual Cataguases. A inauguração, tanto da Companhia, como da estação só ocorreu em 7 de setembro de 1877 junto com a instalação do município. O prédio da estação é de estilo inglês. A Companhia teve ao longo dos anos vários nomes até ser encampada pela RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima).

Através de permuta com o município, a RFFSA, passou aos cuidados da Prefeitura de Cataguases o imóvel da Estação. O prédio passou a abrigar, então, o Centro Cultural “Eva Nil”, que integra a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, onde se encontram vários departamentos ligados a essa secretaria; entre eles o DEMPHAC (Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases) e o Arquivo Público Municipal.



A “Fábrica de Fiação e Tecelagem de Cataguases” fundada em 26/02/1905, pelos empresários Dr. Norberto Custódio Ferreira, Coronel Joaquim Gomes de Araújo e Major Maurício Eugênio Murgel. Em 1911, o Sr. Manuel Ignácio Peixoto, adquire o controle acionário e a empresa passa a ter o nome de seu proprietário. Com o seu falecimento em 12/10/1917, a firma é sucedida por Irmãos Peixoto & Cia. Em 21/11/1935, transformou em uma sociedade anônima, sob a denominação de Indústria Irmãos Peixoto S.A. O primeiro prédio compreendia apenas um bloco pequeno, de forma mais ou menos cúbica, em alvenaria e tijolos aparentes e lanternim na parte mais alta do telhado, fronteiro à Praça Manuel Ignácio Peixoto.

Em agosto de 1999, o antigo prédio passou a abrigar o “Instituto Francisca de Souza Peixoto”, uma entidade sem fins lucrativos que visa promover as atividades culturais locais.



O edifício do “Grupo Escolar de Cataguases”, atual Escola Estadual Coronel Vieira, foi inaugurado em 24/02/1913. Era uma das principais edificações da cidade, pelas suas dimensões, solidez e beleza arquitetônica. De estilo neoclássico é a construção mais antiga da avenida ainda conservada.



O "Hotel Cataguases" foi projetado em estilo modernista pelos arquitetos Aldary Henriques Toledo e Gilberto Lyra de Lemos, inaugurado em julho de 1951. Em seus jardins, projetados por Carlos Perry, encontra-se a escultura "Mulher", de Jan Zach. Em seu interior, um rico mobiliário em estilo modernista.



O Monumento a José Inácio Peixoto foi projetado em estilo modernista pelo arquiteto Francisco Bologna, em homenagem ao industrial José Inácio Peixoto, a pedido dos operários da Cia. Industrial de Cataguases. O Monumento abriga um painel de azulejos vitrificados "As Fiandeiras" de Cândido Portinari e uma escultura em ferro fundido "A Família" de Bruno Giorgi. A obra foi inaugurada em 1956.



O “Museu da Eletricidade”, de arquitetura eclética foi construído em 1922. O prédio abriga o Museu da Eletricidade, pertencente a Energisa Minas Gerais Distribuidora de Energia S/A, e foi inaugurado em 1985 para registrar a evolução histórica da Companhia em seus 80 anos de atividades na cidade e região. A sua decoração evoca o tipo de nobreza e ecletismo habitacional da época de sua edificação.



A "Ponte Metálica" teve sua obra iniciada em 10/06/1912 e concluída em 14/06/1915. Em 1910, o governo provincial assinava ato mandando construir a nova ponte sobre o Rio Pomba, em Cataguases, em substituição à antiga, de madeira. Ponte artisticamente bem trabalhada, trazendo embelezamento à cidade. No primeiro suporte, no alto da ponte à entrada, há a seguinte frase latina: "Pacíficusne est ingressus tuus?" (É pacífica a tua chegada?). E, igualmente à saída, outra frase latina: "Revertere ad me, suscipiam te" (Volta que eu te receberei).



A residência de “Francisco Inácio Peixoto”, situada à rua Major Vieira foi projetada em estilo modernista por Oscar Niemeyer, com jardins de Burle Marx, enriquecidos pelas esculturas “Mulheres” de José Pedrosa e “Mulher” de Jan Zach. A obra foi concluída em 1940.

O industrial e escritor Francisco Inácio Peixoto financiou os mais importantes movimentos culturais de Cataguases. A primeira incursão modernista em Cataguases foi sua própria residência.



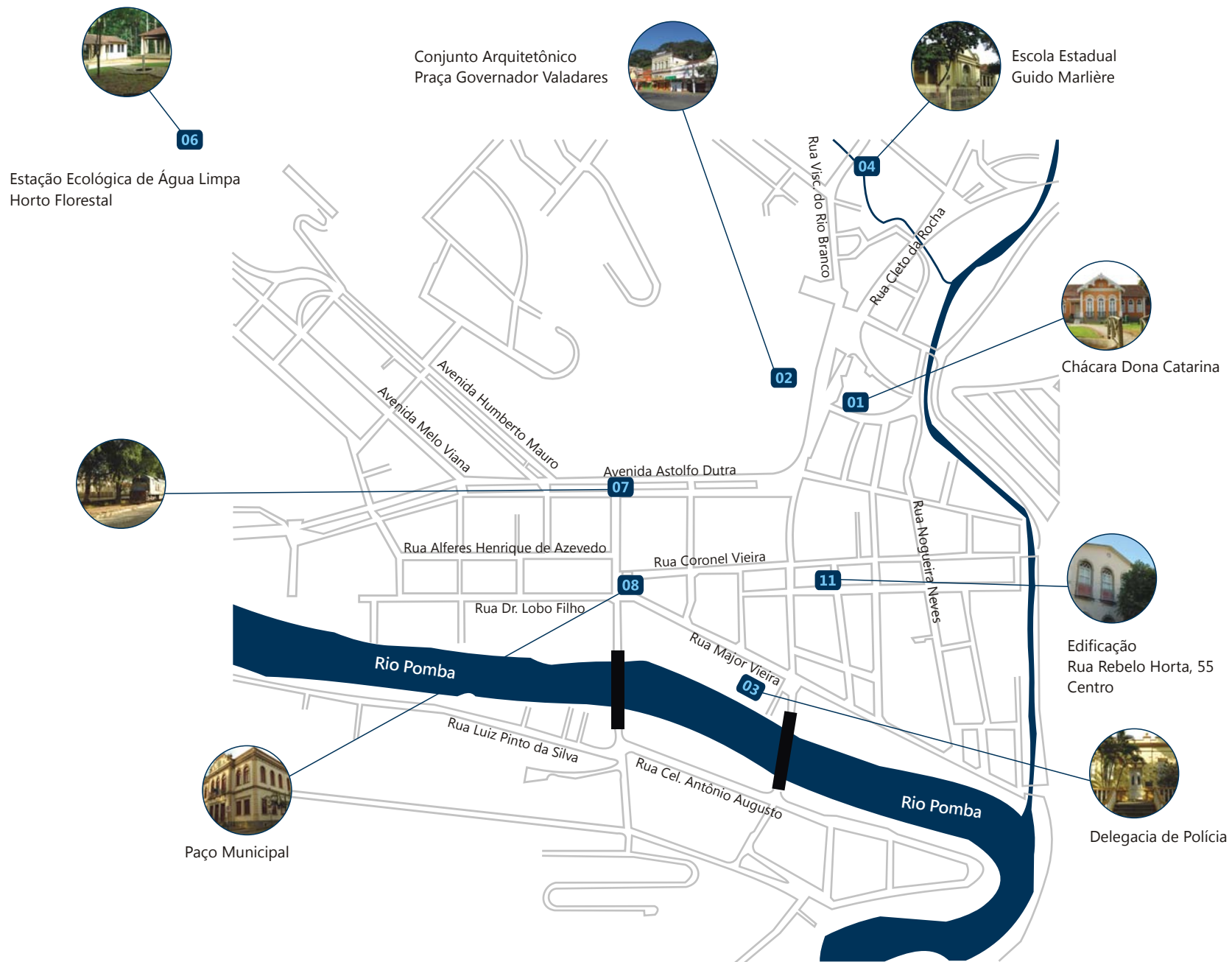
O projeto modernista da residência de “José Pacheco e Josélia Peixoto” é de autoria do arquiteto Aldary Henriques de Toledo, concluído em 1947. Seu paisagismo foi assinado por Francisco Bologna. Situada na Avenida Astolfo Dutra, hoje funciona um estabelecimento de ensino particular.



A residência de "Nélia e José Peixoto" foi projetada em estilo modernista pelo arquiteto Edgard Guimarães do Valle em 1948. Os jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx. Em sua fachada um painel de pastilhas de Paulo Werneck mostra o apuro das soluções arquitetônicas. O seu mobiliário modernista é composto de peças do marceneiro e designer português Joaquim Tenreiro.



A residência da Nanzita foi projetada em estilo modernista pelo arquiteto Francisco Bologna e concluída em 1958. No seu interior o painel “Rapto de Helena de Tróia”, de Emeric Marcier, e mobiliário de linhas arrojadas de diversos designers estrangeiros e também de alguns radicados no Brasil, como Tenreiro. Em sua fachada principal, o mural “Feira Nordestina” de Anísio Medeiros.



05_Estações Ferroviárias _ Aracati, Glória, Sereno e Sinimbu
09_Ponte Metálica sobre o rio Pomba _ Distrito de Vista Alegre
10_Ponte Metálica sobre o rio Pomba _ RFFSA _ Distrito de Aracati

Mapa da região central de Cataguases. Os bens descritos no quadro acima estão localizados nos Distritos.



A “Chácara Dona Catarina”, prédio datado de 1888, de arquitetura eclética, predominando o estilo chalé, é adornado de lambrequins rendilhados. Foi construída pelo empresário João Duarte Ferreira, para residir com Dona Catarina Sauza.

No ano de 2000 o imóvel foi todo restaurado e o jardim remodelado. Atualmente o Museu Chácara Dona Catarina é aberto ao público diariamente com mostras culturais diversas.



O “Conjunto Arquitetônico da Praça Governador Valadares”, conserva as bases da arquitetura original em estilo eclético, datado em 1825. De propriedade do empresário João Duarte Ferreira, neste período Cataguases passava por grandes transformações na sua arquitetura, construindo assim um grande conjunto arquitetônico, voltado para a estação ferroviária, onde escoava toda a economia da cidade.

Hoje, funcionam neste complexo da Praça Governador Valadares em frente à estação ferroviária, vários estabelecimentos comerciais.



O prédio da “Delegacia de Polícia”, localizado na rua Major Vieira, nº. 83, foi doado à municipalidade pelo Governo de Minas Gerais, no dia 16 de maio de 1914. De arquitetura neoclássica, o prédio sempre teve seu uso como cadeia pública, abrigando também parte administrativa.

No ano de 1997 foi inaugurada a 23ª Delegacia Seccional que funciona no local. Em 2002, a Prefeitura de Cataguases e o governo do Estado fizeram um convênio para executar novas adaptações no imóvel para acomodar as novas delegacias e novas salas administrativas para os delegados.



A "Escola Estadual Guido Marlière" foi fundada em 24/02/1930, pelo Governo do Estado de Minas Gerais na gestão do Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade. De estilo neoclássico a construção ocupa uma área de 3.335 m². No hall de entrada há um pedestal com "Nossa Senhora do Brasil", doação feita por Dom Pedro Alcântara de Orleans e Bragança em 1942, a Clélia Dutra de Rezende, diretora da época.

O nome "Guido Marlière" é uma homenagem ao Coronel francês Guido Thomas Marlière, notável catequista e civilizador que aqui aportou em 1928.



Estação de Aracati: inaugurada em 1875



Estação da Glória: inaugurada em 1895



Estação de Sereno: inaugurada em 1895



Estação de Sinimbu: inaugurada em 1878

A autorização para a construção da Estrada de Ferro Leopoldina foi concedida em 1872, ao engenheiro Antônio de Paulo Mello Barreto. A primeira ferrovia tendo toda sua extensão na Província de Minas Gerais, tem seu traçado projetado entre Além Paraíba e Leopoldina, depois alterado para Santa Rita do Meia Pataca.

Em 1874 foi concluído todo o primeiro trecho da estrada, na estação de Volta Grande. Em julho de 1877 foi concluído todo trajeto até Cataguases. A Estação Ferroviária da sede de Cataguases foi inaugurada solenemente em 7 de setembro de 1877.



A “Estação Ecológica Água Limpa” é hoje uma unidade de conservação, reclassificada através da lei nº 11.731 em 31/12/1994, e possui área de 70 hectares de Mata Atlântica.

Há 12 de setembro de 1916, a Câmara Municipal de Cataguases desapropriou a área conhecida como “Fazenda Francisco de Souza”, ex-produtora de café, com 100 hectares de Manuel Jacinto Carreiro e sua esposa. Em dois de outubro de 1924, a Câmara Municipal doou a área ao Estado de Minas Gerais para que ali se instalasse um Horto Florestal. Com a criação do Instituto Estadual de Florestas (IEF), em 1962, as florestas públicas foram incorporadas ao patrimônio do Instituto e por ele administradas, visando a sua conservação e exploração técnica. Em fevereiro de 1988, já reestruturado, o Horto Florestal foi reaberto ao público. Sua administração se faz através de uma parceria entre o IEF e a Prefeitura Municipal.



Em 27 de março de 1872, por Decreto Imperial o engenheiro Melo Barreto construiu uma via férrea de Porto Novo do Cunha (atual Além Paraíba) a Santa Rita do Meia Pataca (atual Cataguases).

Em julho de 1877 construiu-se toda a estrada até Cataguases e ramal da Leopoldina, entregue ao tráfego em 7 de setembro de 1877, totalizando 117,639 quilômetros. Como o principal meio de transporte no início do século XX, de cargas e passageiros, a Malha Ferroviária existente muito contribuiu para o início do desenvolvimento de Cataguases e continua contribuindo ainda hoje, como meio de transporte de carga.



O “Paço Municipal”, projeto arquitetônico de Agostinho Horta Barbosa, de estilo neoclássico. A edificação ficou pronta entre 1898 e 1900.

Até a década de 70 do século XX, o Paço abrigou vários setores administrativos do governo do Federal, Estadual e Municipal: Delegacia Fiscal, IBGE, Receita Federal, etc. No final dos anos de 1970, o prédio foi restaurado pelo arquiteto Braz La Gatta, a pedido do Poder Executivo. Com suas portas sempre abertas, o Paço imponente na sua estrutura, localiza-se na Praça Santa Rita, registrando as grandes decisões da nossa história municipal.



A "Ponte Metálica de Vista Alegre sobre o rio Pomba", liga o município de Cataguases ao de Leopoldina. Localizada no distrito de Vista Alegre (Cataguases), foi construída pela empresa alemã Oreisntein & Kooppel S.A. e concluída em novembro de 1925. A ponte possui 103 metros de extensão por 5,82 metros de largura de pilar a pilar de 1925.

A ponte metálica de Vista Alegre tem o nome do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Raul Soares, e foi restaurada pelo Governo de Minas Gerais, nos anos de 2001 a 2002, preservando-se todas as suas características arquitetônicas.

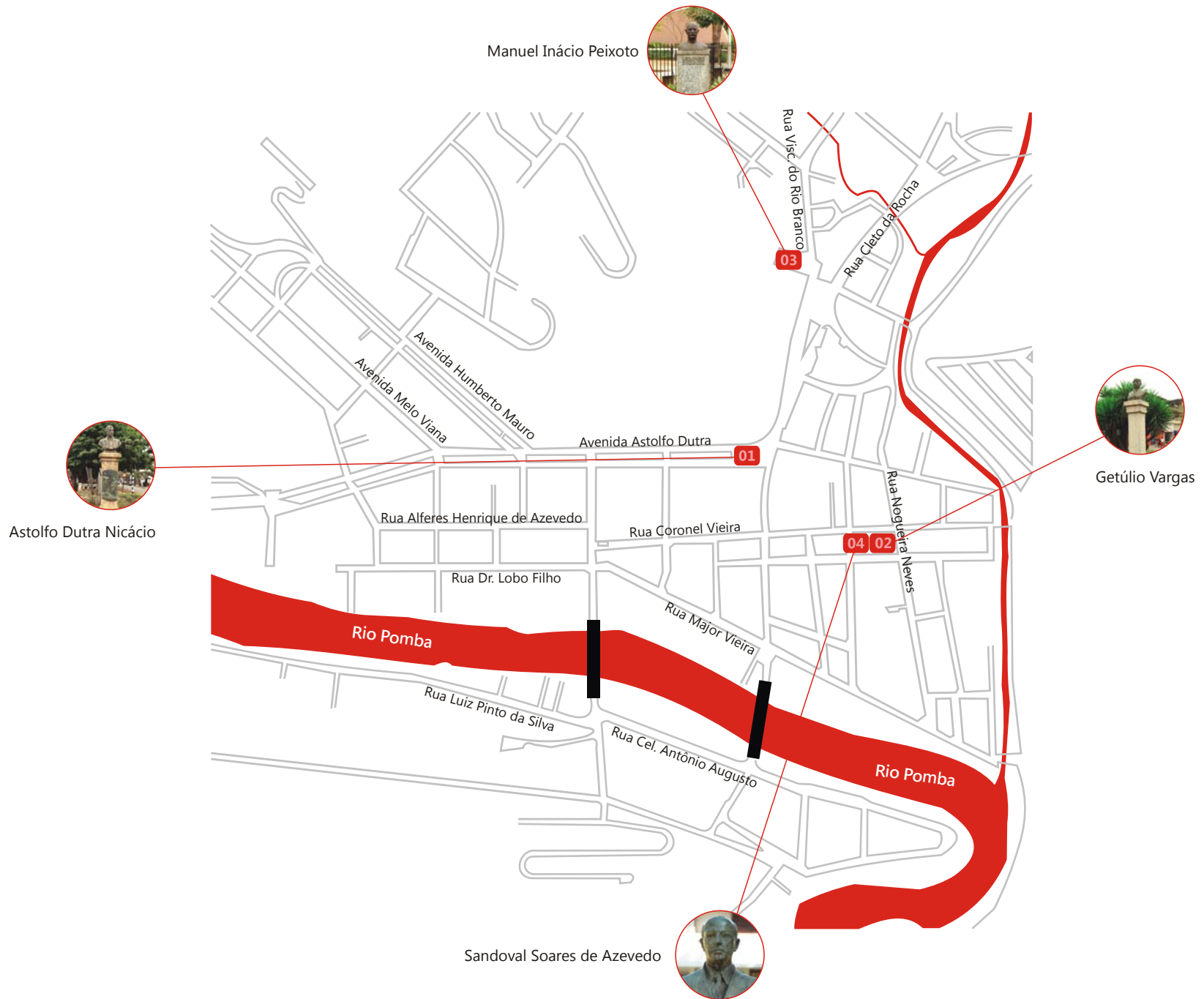


A Ponte Ferroviária sobre o rio Pomba da RFFSA (Rede Ferroviária Federal de Sociedade Anônima), no distrito de Aracati foi construída em 1876. Possui 90 metros de extensão, tendo três vãos de 30 metros. O assentamento da ponte foi de responsabilidade dos engenheiros Dr. Joaquim Vieira Ferreira e Dr. José Carvalho de Almeida, sob a direção do engenheiro chefe Dr. João Gomes do Val.

A edificação da Rua Rebelo Horta, 55, é uma das mais antigas da cidade. Construção de estilo eclético, que marcou Cataguases no 1º quartel do século XX, ainda conserva suas linhas originais.

Imóvel de dois pavimentos: o inferior abriga estabelecimento comercial e o superior a residência dos seus proprietários.





- Década de 10
- Autor: Desconhecido
- Localização: início da avenida Astolfo Dutra
- Escultura em bronze



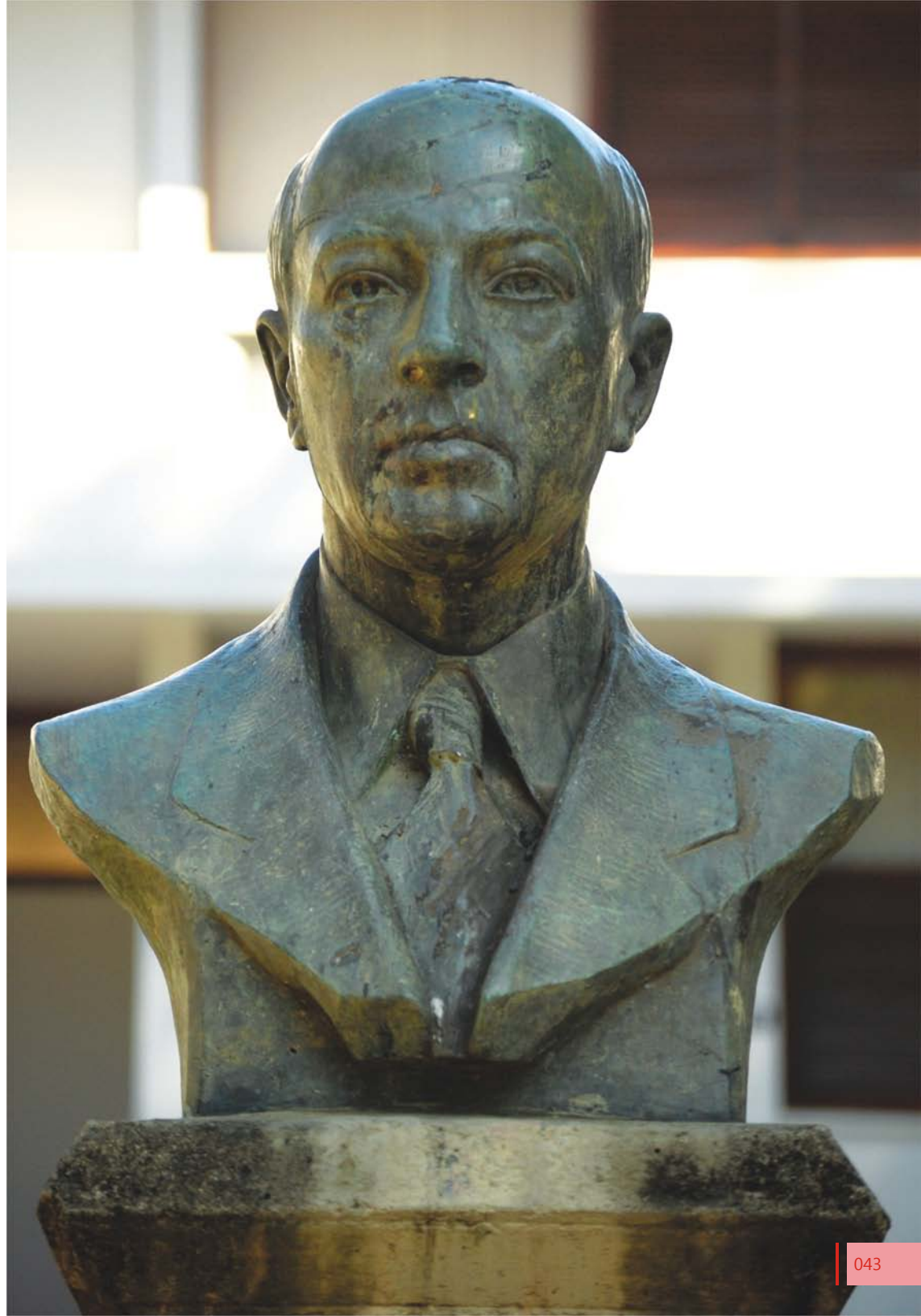
- Década de 80
- Autor: Desconhecido
- Localização: Praça Getúlio Vargas
- Escultura em bronze em homenagem ao presidente Getúlio Vargas

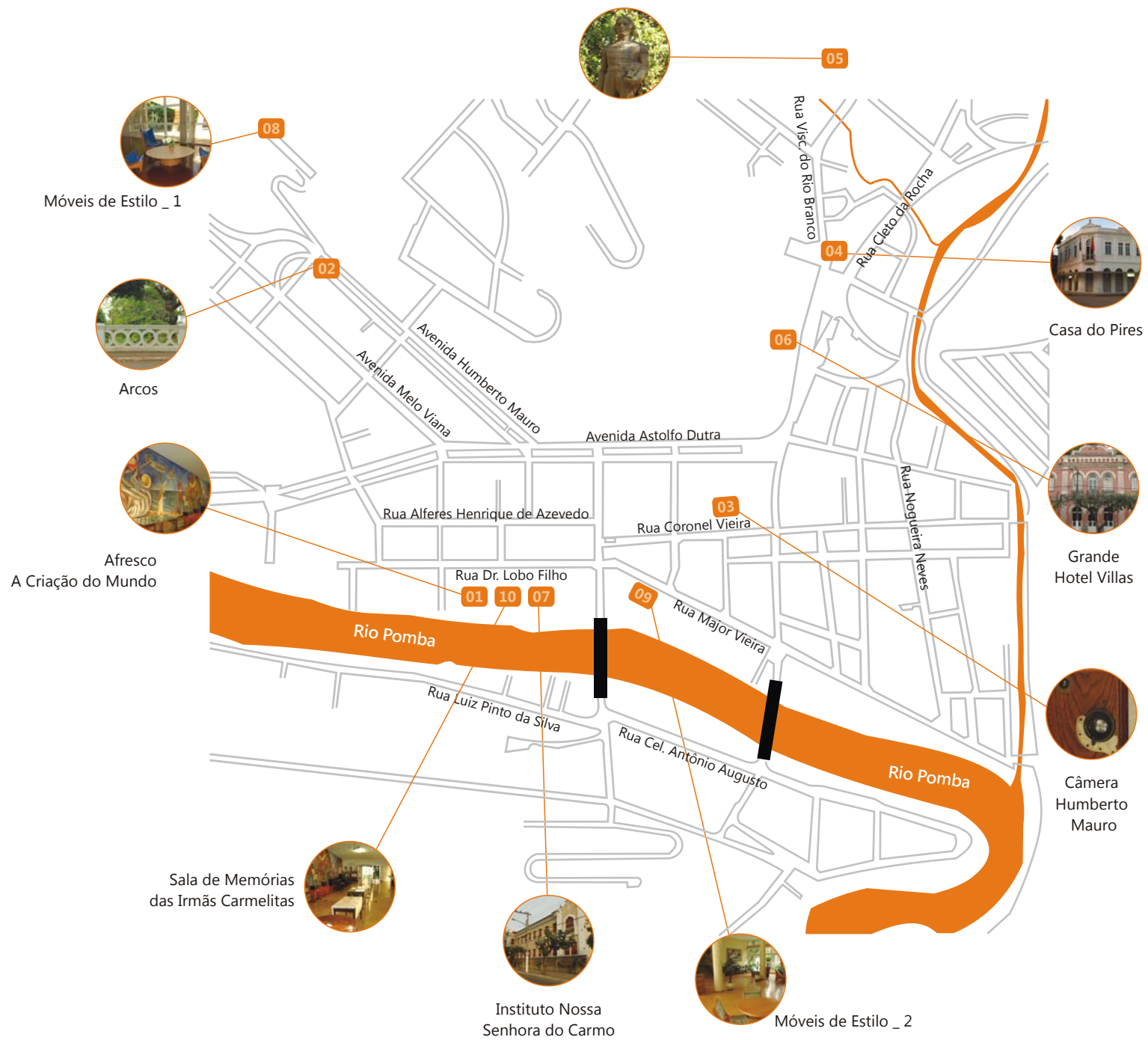


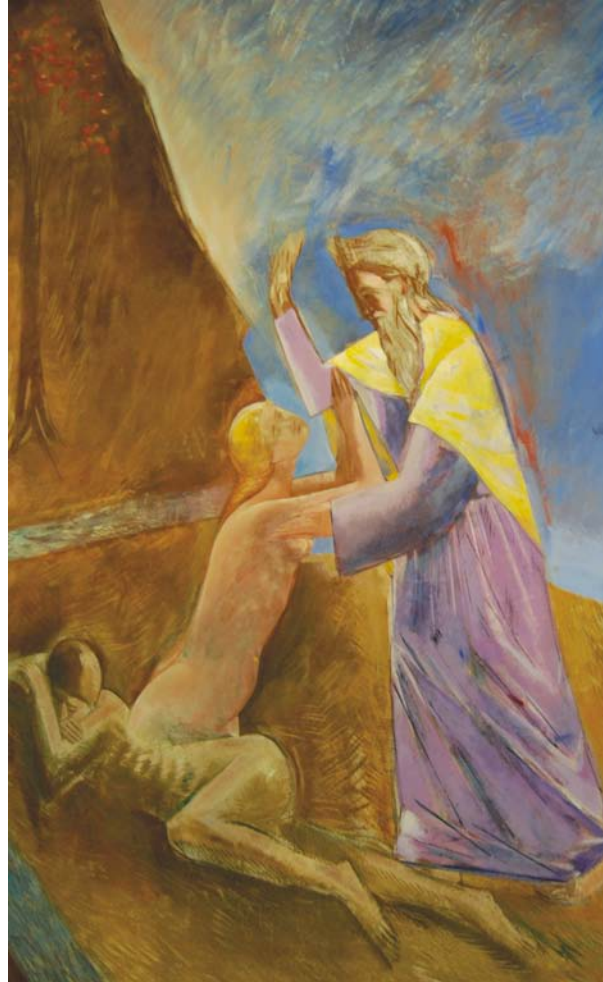
- 1945
- Autor: Desconhecido
- Localização: Praça Manuel Inácio Peixoto
- Busto em bronze. Homenagem dos Operários das Indústrias Têxteis de Cataguases.



- Década de 80
- Autor: Desconhecido
- Localização: Praça Sandoval Soares de Azevedo
- Busto em bronze







- 1956
- Autor: Emeric Marcier
- Localização: Sala de Memória das Irmãs Carmelitas (interior Educandário Dom Silvério)
- Pintura em mural (afresco) simbolizando a criação do mundo sob a visão bíblica



- Década de 10
- Autor: Desconhecido
- Localização: Avenida Astolfo Dutra/ Avenida Humberto Mauro/ Avenida João Peixoto
- Arquitetura em concreto armado. Um dos marcos mais importantes do início da construção de nossa cidade.



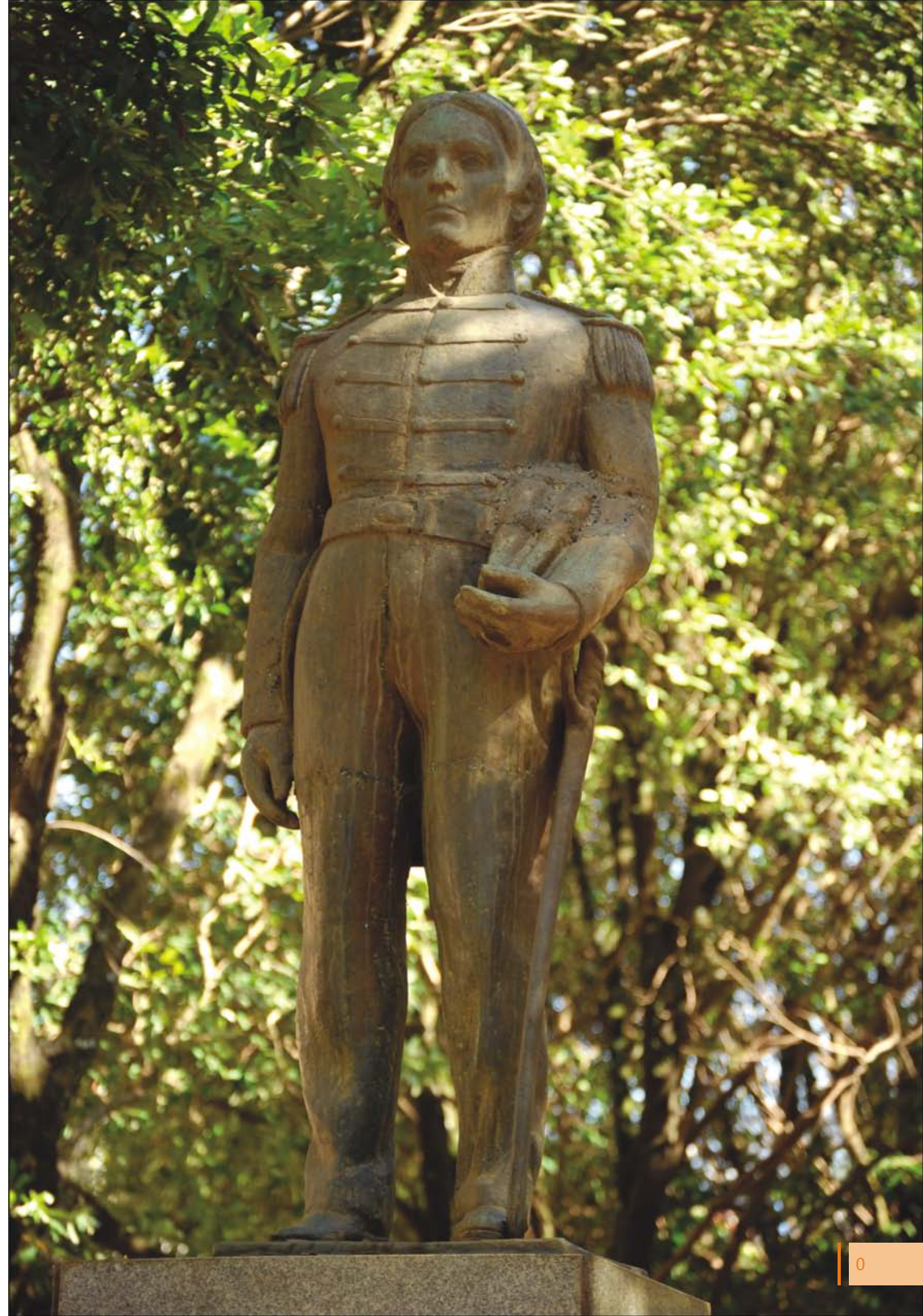
- Década de 20
- Origem: Alemanha
- Localização: Sala de Vídeo Humberto Mauro (Centro Cultural Eva Nil)
- Filmadora do tipo "A", fabricada por Ernemann-Werke A.G., com bitola de 35 mm com força motriz e manivela. O seu chassis tem capacidade para 100 pés de filme, com velocidade limitada a apenas 24 quadras por segundo. Todas as peças são originais e ainda em perfeitas condições de operação.





- 1928
- Proprietário: Espólio Família Pires
- Localização: Praça Manuel Inácio Peixoto - Centro
- Prédio de construção eclética, construído pelo senhor José Pires Júnior, para o estabelecimento de um armazém de secos e molhados.

- 1958
- Autor: Desconhecido
- Localização: início da Avenida Guido Marlière
- Estátua em bronze, criada em homenagem ao fundador do povoado que deu origem a Cataguases, Guido Thomáz Marlière.





- 1893
- Localização: Praça Governador Valadares nº 169 - Centro
- O prédio foi construído para ser sede do Banco de Cataguazes, por seu proprietário Coronel João Duarte Ferreira. O engenheiro Guido Bernardino foi o arquiteto responsável pela obra. De estilo eclético, tem fortes traços da arquitetura palaciana.



- 31 de Maio de 1942
- Proprietário: Congregação das Irmãs Carmelitas
- Localização: Praça Santa Rita nº 340 - Centro
- Prédio de arquitetura eclética, teve sua pedra fundamental colocada em 14 abril de 1940



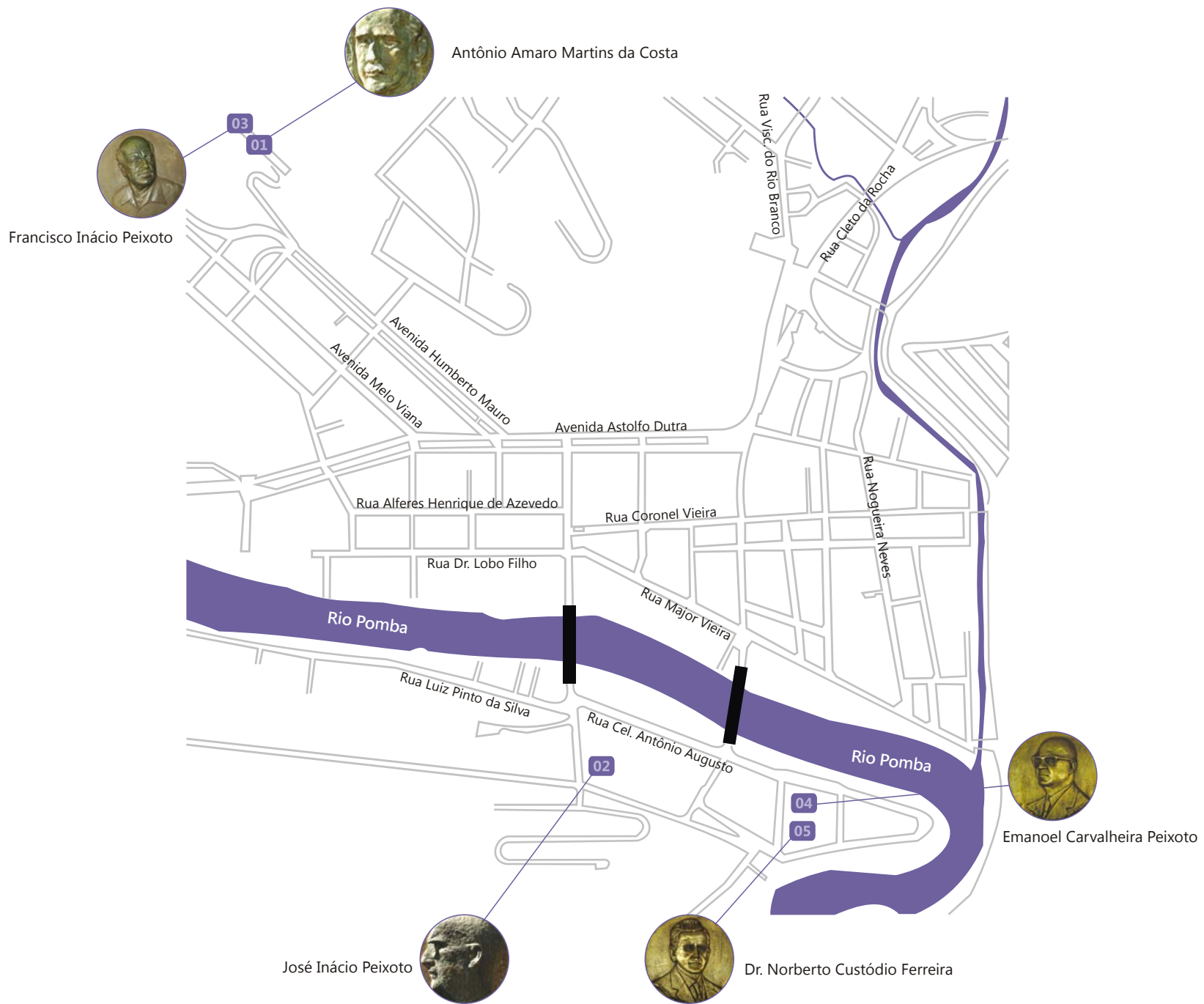
- 1947
- Autor: Joaquim Tenreiro
- Localização: Saguão do Salão Nobre da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto
- Mobiliário em estilo modernista



- 1951
- Autores variados, sendo algumas peças de Joaquim Tenreiro e outras de Vilanova Artigas
- Localização: Hall principal do Hotel Cataguases
- Rico mobiliário em estilo modernista.



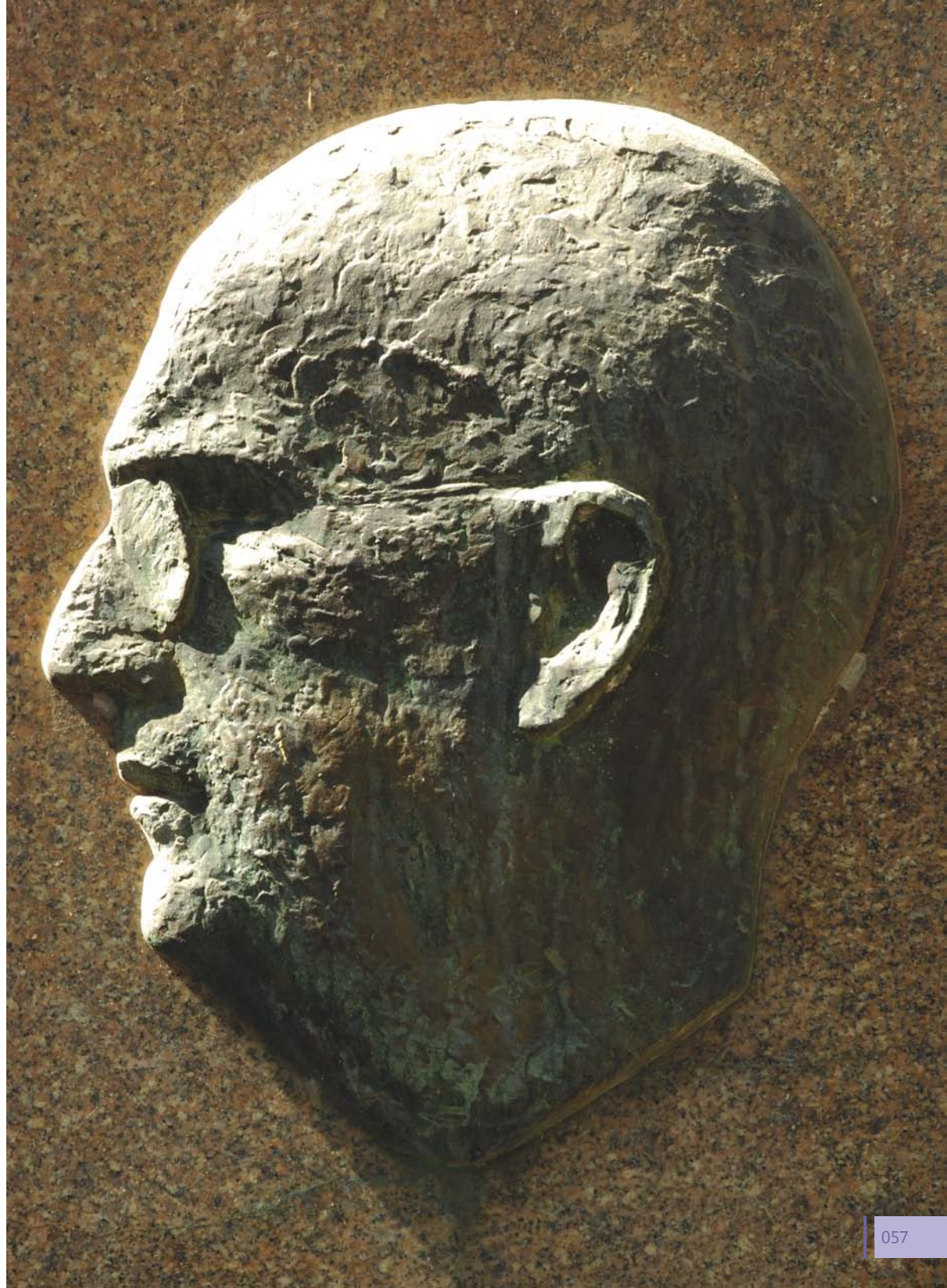
- 02/12/1994
- Localização: Educandário Dom Silvério / Praça Santa Rita
- Acervo de propriedade das Irmãs Carmelitas da Divina Providência, contendo fotos, móveis, objetos, indumentárias e afresco "A Criação do Mundo" de Emeric Marcier.



- 1951
- Autor: Jan Zach
- Localização: Pátio da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto_Chácara Granjaria
- Efigie em bronze em homenagem ao professor Antônio Amaro (abaixo da escultura "O Pensador")



- 1956
- Autoria: Desconhecido
- Localização: Praça José Inácio Peixoto
- Efégie em bronze em homenagem ao industrial José Inácio Peixoto



- 1979
- Autor: Alfredo Ceschiatti
- Localização: Hall principal da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto – Chácara Granjaria
- Efigie em bronze em homenagem ao mecenas Francisco Inácio Peixoto; diâmetro de 51 cm e profundidade de 10 cm.

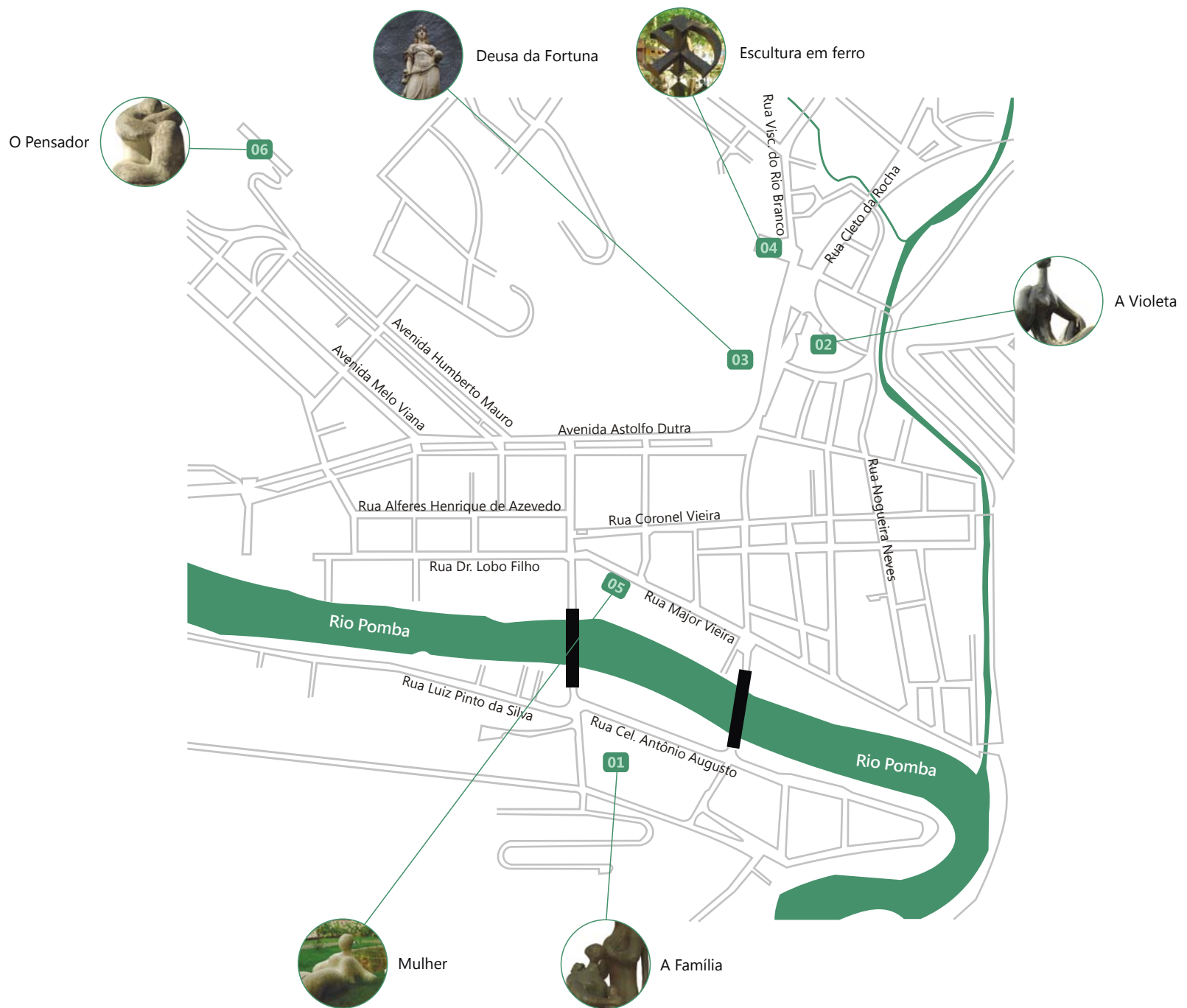


- 1999
- Autor desconhecido
- Localização: Hall de entrada Santa Casa de Misericórdia (Hospital de Cataguases)
- Efigie em bronze com a seguinte descrição: «Provedor por 22 anos (1956/1978), construiu através de sua visão e do seu dinamismo, este majestoso templo de saúde, orgulho da comunidade cataguasense.»



- 1999
- Autor desconhecido
- Localização: Hall de entrada Santa Casa de Misericórdia (Hospital de Cataguases)
- Efigie em bronze com a seguinte descrição: «Legou através de testamento (1933), um expressivo patrimônio, que tornou possível a construção deste prédio.»





- 1956
- Autor: Bruno Giorgi
- Localização: Praça José Inácio Peixoto
- Escultura em bronze fundido, composta de três figuras. Um homem ao centro, de pé uma mulher com os joelhos flexionados que abraça uma criança. As formas das figuras são bastante simplificadas.



- 2002
- Autora: Sônia Ebling
- Localização: Jardim Praça Chácara Dona Catarina
- Escultura em bronze



- 1891
- Autor: Alex Schimidt
- Localização: pátio Hotel Villas
- Escultura simbolizando a Deusa da Fortuna



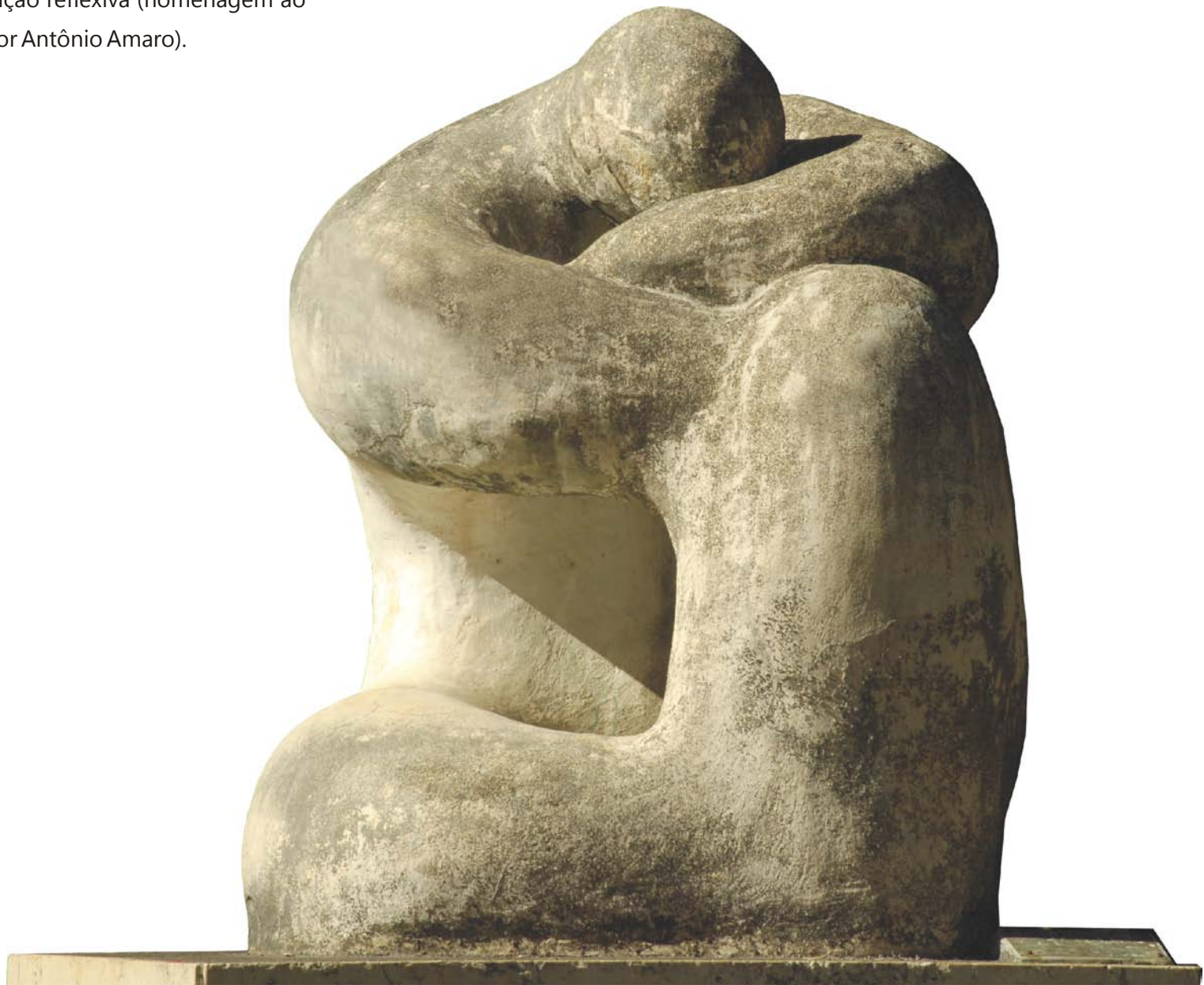


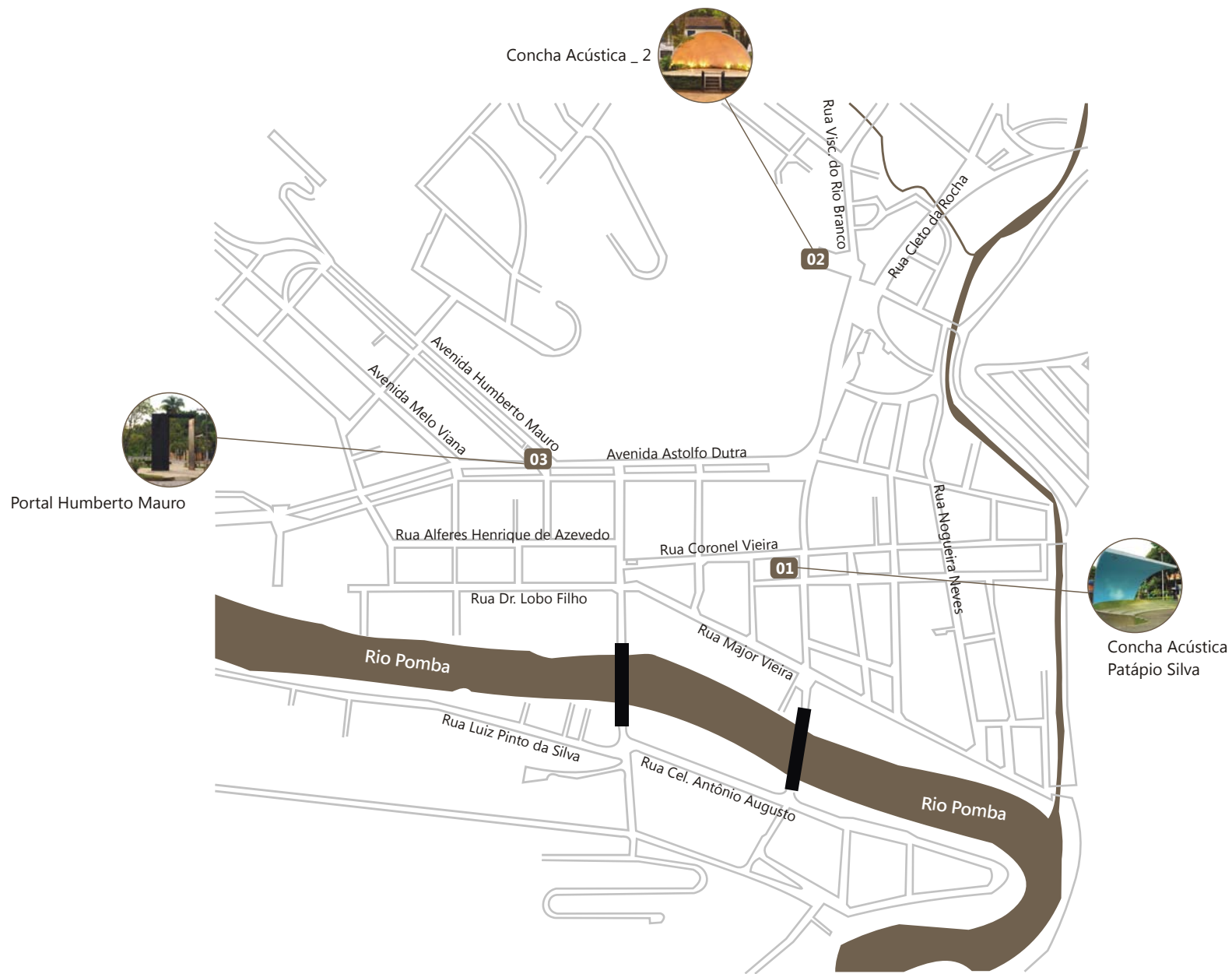
- 2000
- Autor: Luiz Philippe Carneiro de Mendonça
- Localização: Praça Manuel Inácio Peixoto
- Escultura em ferro, homenagem aos 500 anos do descobrimento do Brasil, forma originada a partir da fusão da letra D (500 em algarismo romano), com a cruz cristã, símbolo presente nas embarcações dos navegadores portugueses.



- 1951
- Autor: Jan Zach
- Localização: Jardim Hotel Cataguases – Rua Major Vieira, 56 – Centro
- Escultura em cimento modelado representando uma mulher nua, deitada de costas, apoiada sobre os cotovelos.

- 1951
- Autor: Jan Zach
- Localização: Colégio Cataguases
- Escultura em cimento modelado representando um homem, sentado de braços estendidos sobre a cabeça em posição reflexiva (homenagem ao professor Antônio Amaro).







- Década de 50
- Autor: Francisco Bologna
- Localização: Praça Rui Barbosa
- Monumento de concreto armado, destinado a apresentação de corais, bandas e outras manifestações culturais em forma de meia-lua para abrigo do coreto com paredes semi-circulares baixas e azul, com dois pontos de luz. O coreto é revestido com pastilhas nas cores verde e branca.



- Autor: Ubi Bava
- Localização: Praça Manuel Inácio Peixoto
- Monumento em concreto armado



- 2002
- Autor: Amílcar de Castro
- Localização: início da Av. Humberto Mauro
- Escultura de 5 por 5 metros em ferro, significa uma porta aberta a novos caminhos, assim como fez o cineasta Humberto Mauro, em relação ao cinema brasileiro.

Museu de Arte Popular do Brasil



03

Museu de Belas Artes de Cataguases



04

Museu Chácara Dona Catarina



01



Museu da Eletricidade

02

05



Memorial Humberto Mauro





- 2000
- Propriedade: Prefeitura Municipal de Cataguases
- Cessão de Uso: Fundação Ormeo Junqueira Botelho
- Localização: Praça Governador Valadares – Centro
- Espaço para exposição de objetos de artes, preservação da história do sobrado de propriedade do empresário João Duarte Ferreira.



- 1985
- Propriedade: Energisa Minas Distribuidora de Energia S.A.
- Localização: Avenida Astolfo Dutra
- Espaço documentário com peças e documentos relativos à história da Companhia Força e Luz Cataguazes/Leopoldina.



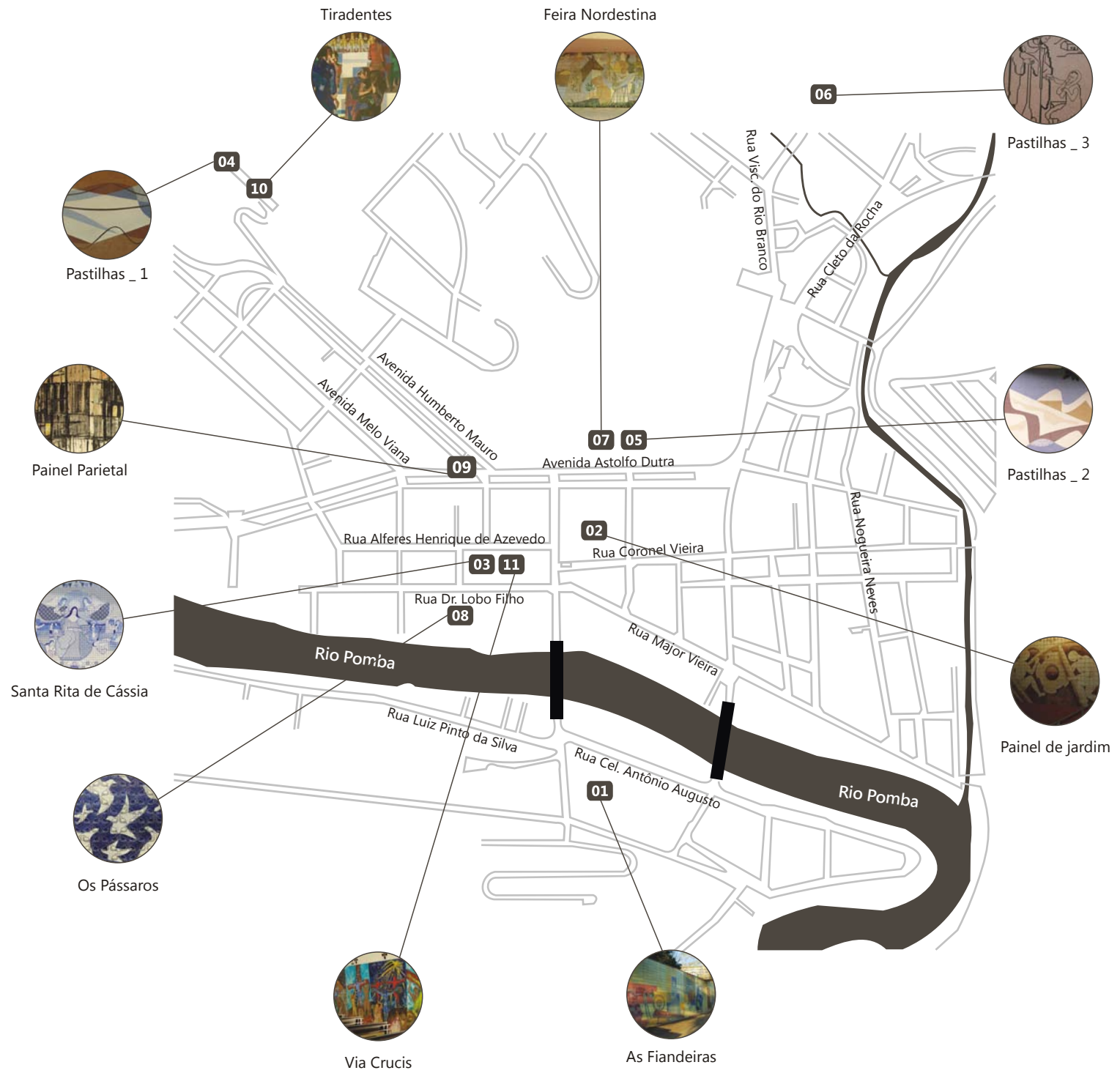
- 1949
- Autor: organizado por Francisco Inácio Peixoto sob a orientação do escritor e crítico de artes, Marques Rebello.
- Localização: Salão da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto
- Compõe o acervo deste Museu: peças de artesanato em cerâmica, madeira, cestaria, arte plumária e outras, de origem nacional e estrangeira, em especial da América Latina.



- 1999
- Integrado ao Instituto Francisca de Souza Peixoto
- Localização: Praça Manuel Inácio Peixoto,
- Acervo de artistas plásticos renomados como Guignard, Portinari, Iberê Camargo, entre muitos outros.



- 2007
- Propriedade: Fundação Ormeo Junqueira Botelho
- Localização: Centro Cultural Humberto Mauro
- Acervo áudio visual com documentação e objetos da vida e obra do cineasta Humberto Mauro.





- 1956
- Autor: Cândido Portinari
- Localização: fachada Praça José Inácio Peixoto, Vila Tereza
- Painel em azulejos composto por sete figuras femininas trabalhando no processo de fiação e tecelagem artesanal.



- 1968
- Autor: Cristina Paiva
- Localização: fachada prédio, Rua Coronel Vieira, 140 – Centro
- Painel em azulejos, composto por figuras de formas, sem características comuns.



- 1968
- Autora: Djanira
- Localização: fachada Santuário Diocesano de Santa Rita de Cássia
- Painel em azulejo nas cores azul e branco, fundo com motivos florais. Representa a vida de Santa Rita de Cássia.



- 1949
- Autor: Paulo Werneck
- Localização: área externa Escola Estadual Manuel I. Peixoto – Chácara Granjaria
- Paineis em pastilhas de composição abstrata em tons de preto, branco, azul e marrom.



- 1948
- Autoria: Paulo Werneck
- Localização: fachada residência Josélia Peixoto à Av. Astolfo Dutra
- Paineis em pastilhas com formas abstratas

- 1959
- Desenho: Ady Pereira de Resende
- Montagem: Vicentinos
- Localização: Fachada Sede São Vicente de Paulo – Av. Guido Marlière
- Painel em pastilhas em homenagem a São Vicente de Paulo



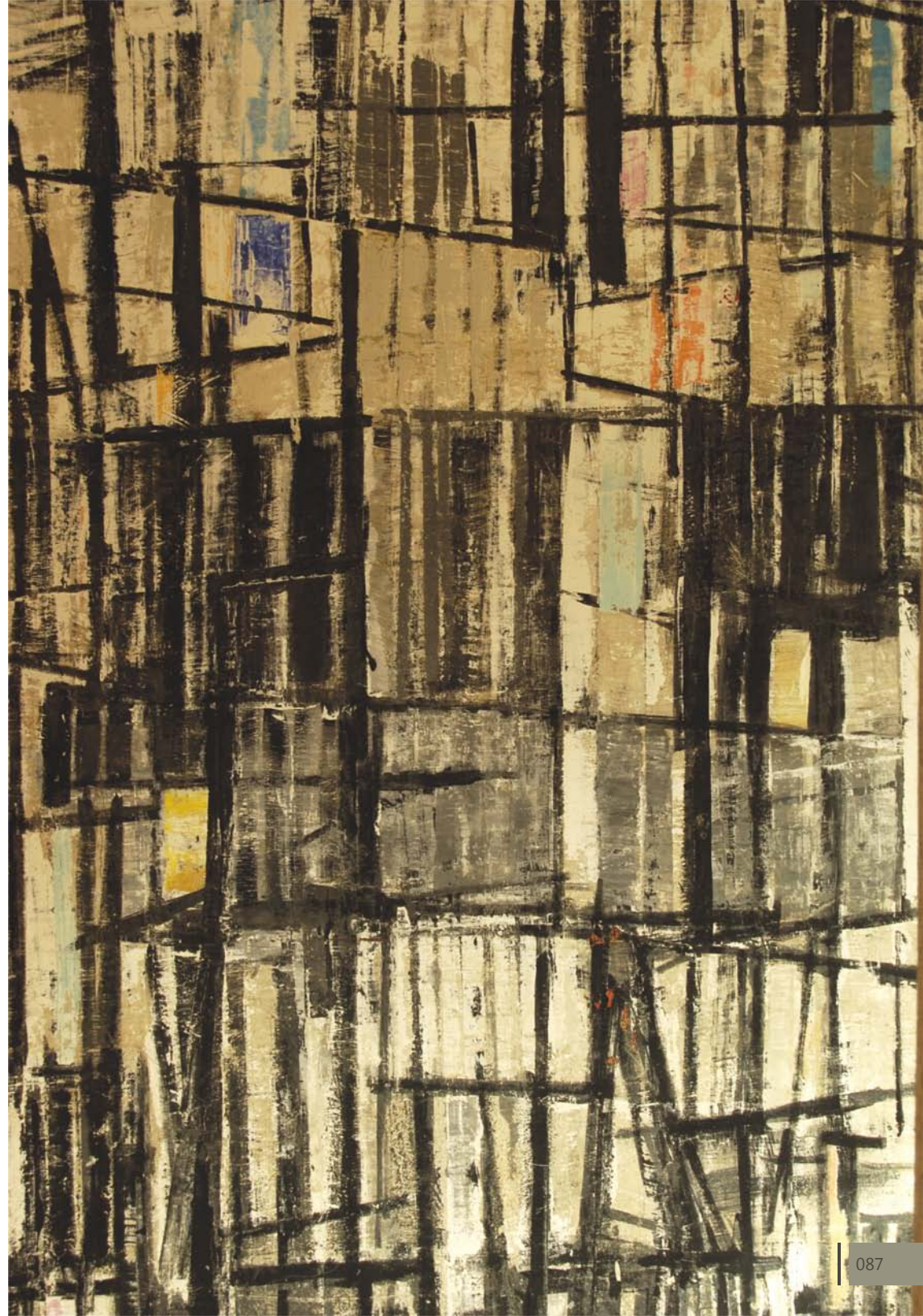


- 1958
- Autor: Anísio Medeiros
- Localização: fachada principal/térreo da residência Nanzita – Av. Astolfo Dutra
- Pannel em azulejo representando uma feira nordestina.



- 1954
- Autor: Anísio Medeiros
- Localização: fachada externa do Educandário Dom Silvério
- Painel em azulejos nas cores azul e branco, composto por diagonais formadas por pássaros de desenhos simétricos em posições contrárias

- 1960
- Autor: Domenico Lazzarini
- Localização: Área externa residência Av. Astolfo Dutra, 444 - Centro
- Pintura mural com representação de sinais gráficos, formando linhas verticais e horizontais que se entrecruzam formando pequenos espaços coloridos





- Década de 40
- Autor: Cândido Portinari
- Localização: Colégio Cataguases
- Réplica fotográfica em painel sobre a Inconfidência Mineira



- 1995
- Autora: Nanzita
- Localização: interior do Santuário de Santa Rita de Cássia.
- Mural em linhas expressionistas e flausitas retrata, nas partes internas do templo. A Via Crucis de Jesus Cristo, inspirada no livro de Pierre Barbel: "A Paixão de Jesus Cristo segundo o cirurgião".

milcarde Castro Bruno Giorgi
Purle Marx Cândido Portinari
Carlos Azevedo Leão Djanira
Lota Silva Emeric Marcier
Zach Joaquim Albuquerque
Tenreiro Lazzarini Domenico
MMM Roberto Marcelo
Alton Mauricio Oscar Niemey
Paulo Werneck Sônia Ebling

Ady Pereira de Resende *Cataguasense de coração, artista plástico, pintor, escultor, professor de artes há 46 anos. Realizou exposições em Miracema, Mirai, São João Nepomuceno, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Brasília, entre outros. Possui obras no exterior: Holanda, Alemanha e no estado de Ohio(EUA). Conquistou o 2º lugar em escultura no Festival de Inverno em Santos Dumont, conquistando ainda o troféu "Santos Dumont". Autor da decoração das Lojas Maçônicas "Paladinos da Liberdade" de Leopoldina, "Porto das Acácias" de Astolfo Dutra, "Luz das Vertentes" de Barbacena e "Perfeita União nº 5" de Além Paraíba".*

Amilcar de Castro *Amilcar de Castro nasceu em 1920 em Paraisópolis/MG, estudou com Franz Weissmann e com Guignard na Escola de Arquitetura e Belas Artes de Belo Horizonte, na década de 1940. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1952, onde foi fortemente influenciado pela arte concreta de Max Bill e passou a trabalhar como diagramador, carreira na qual atuou por quase 20 anos. Em 1959, assinou o Manifesto Neoconcreto e, em 1960, participou da exposição Konkrete Kunst, em Zurique, Suíça. Durante a década seguinte cuidou da reforma gráfica do Jornal do Brasil e realizou, com Hélio Oiticica e Jackson Ribeiro, cenografia do enredo para a escola de samba da Mangueira, em 1964. Em 1968, com bolsa da Fundação Guggenheim, viajou para os Estados Unidos, onde começou a utilizar chapas de aço inoxidável em estruturas geométricas e dinâmicas. De volta ao Brasil, em 1971, fixou-se em Belo Horizonte e lecionou na Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, na Fundação de Artes de Ouro Preto e na Escola Guignard. A partir de 1990, o artista passou a dedicar-se exclusivamente à criação artística, voltando a pintar. Num processo de corte e dobra do plano, Amilcar de Castro dá expressão a forças contidas nos materiais que utiliza, dos quais faz nascer uma terceira dimensão. Morreu em Belo Horizonte no ano de 2002.*

Bruno Giorgi *Artista brasileiro nascido em Mococa/SP em 1905, mudou-se com a família para Roma, em 1911, e naquela cidade estudou desenho e escultura na década de 1920. Depois de quatro anos preso por participar de movimentos antifascistas, foi extraditado para o Brasil, em 1935. Dois anos depois esteve em Paris, onde frequentou as academias La Grande Chaumière e Ranson e conheceu Aristide Maillol. De volta a São Paulo, em 1939, trabalhou com os artistas do Grupo Santa Helena e participou da Família Artística Paulista. Participou da I Bienal Internacional de São Paulo, em 1951. Suas obras foram expostas em diversas capitais da Europa e também nos Estados Unidos. Dentre os monumentos públicos de sua autoria destacam-se o Monumento à Juventude Brasileira (Rio de Janeiro, 1947) e Candangos e Meteoro (Brasília, 1960 - 1967). Bruno Giorgi adotou uma abstração de caráter arquitetônico com a qual, conciliando movimento e elegância, alcançou surpreendentes soluções espaciais.*

Burle Marx_Roberto Burle Marx, nascido em 04/08/1909 em São Paulo, foi artista plástico brasileiro, porém ganhou renome internacional exercendo a profissão de arquiteto-paisagista. Grande parte de sua obra encontra-se no Rio de Janeiro onde morou por longos anos, entretanto sua obra pode ser encontrada ao redor de todo o mundo. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes. Durante os anos 30 foi diretor do Departamento de Parques e Jardins de Pernambuco. Sua participação na definição da Arquitetura Moderna Brasileira foi fundamental, tendo participado das equipes responsáveis por diversos projetos célebres. O terraço-jardim que projetou para o Edifício Gustavo Capanema é considerado um marco na ruptura do paisagismo brasileiro, possuía uma configuração inédita no país e no mundo. Falecido no Rio de Janeiro em 04/06/1994.

Cândido Portinari_Artista brasileiro nascido em Brodósqui/SP, ainda menino Portinari auxiliou na decoração da igreja matriz de sua cidade. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1918, ingressando no Liceu de Artes e Ofícios e também na Escola Nacional de Belas Artes. Com o prêmio de viagem ganho no Salão de Belas Artes, viaja para a Europa, onde permanece de 1929 a 1932. No ano seguinte à primeira individual, em São Paulo, em 1934, sua obra *Café* é premiada na International Exhibition of Paintings de Pittsburg. Lecionou no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal e foi influenciado pela retomada internacional da pintura mural. Seu primeiro grande painel é de 1936, para o Monumento Rodoviário da rodovia Rio-São Paulo. Neste mesmo ano foi convidado a realizar alguns afrescos para a nova sede do Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro. Em 1953 é convidado a criar um painel para a sede da ONU, em Nova York. Em 1957, Guerra e Paz deu ao pintor o Guggenheim's National Award e o Hallmark Art Award.

Considerado o mais importante pintor brasileiro, Portinari traduz conteúdos freqüentemente dramáticos em um cromatismo sóbrio e equilibrado. As composições revelam um cuidado especial na disposição entre figura e fundo. Em sua produção destacam-se ainda retratos sensíveis, nos quais mescla a leveza da liberdade pictórica moderna e a solidez da tradição representativa. Morreu no Rio de Janeiro no ano de 1962.

Carlos Azevedo Leão_Natural do Rio de Janeiro onde nasceu em 1906 falecendo na mesma cidade em 1982, era arquiteto da turma de 1931 da Escola Nacional de Belas Artes. Foi desenhista e pintor mas destacou - se inicialmente por fazer parte da equipe que projetou e construiu o prédio do Ministério da Educação e Cultura. Desenhado por Le Corbusier, Carlos Leão trabalhou com Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Eduardo Reidy entre outros. Nas artes plásticas ele fez diversas exposições principalmente no Rio e São Paulo mas o que mais o

destaca além dos seus nus femininos, são seus trabalhos de ilustrador que se inicia em 1946 com o livro de Vinicius de Moraes Poemas, Sonetos e Baladas.

Djanira da Mota Silva *_Artista religiosa brasileira, nascida em Avaré/SP em 20/06/1914, descendente de austríacos e de índios guaranis, Djanira da Mota Silva passou a infância em Porto União (SC), onde trabalhava na lavoura. Djanira passou a pintar figuras de um Cristo contorcido em dores, como os pacientes do pavilhão dos desenganados no hospital que esteve internada como tuberculosa. Para espanto dos médicos, ela se recuperou e recebeu alta, quase que completamente curada. Participou do Salão Nacional de Belas Artes em 1942, e fez duas exposições coletivas e uma individual. Em 1952, viajou pelo Brasil para colher imagens do cotidiano e de festas religiosas. Essa foi a fase mais expressiva de sua carreira.*

O painel "Santa Bárbara" (1964), de 130 metros quadrados e 5300 azulejos, é um dos melhores exemplos desta fase e está hoje no Museu Nacional das Belas Artes do Rio de Janeiro. A obra é uma homenagem aos 18 operários mortos na abertura do Túnel Santa Bárbara, entre os bairros de Catumbi e Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Em 1979, com a saúde novamente debilitada, entrou na Ordem Terceira do Carmo e mudou o nome para Teresa do Amor Divino. Morreu no convento em 31/03/1979.

Emeric Marcier *_Emeric Racz Marcier (Cluj, Romênia 1916 - Paris, França 1990). Pintor, muralista. Estudou na Accademia di Belli Arti de Brera [Academia de Belas Artes de Brera], em Milão, Itália, e frequentou o curso de escultura da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts [Escola Nacional Superior de Belas-Artes], em Paris. Em 1940, vem para o Brasil a convite dos escritores Jorge de Lima e Mário de Andrade. A paisagem das cidades históricas mineiras marca definitivamente sua produção. Depois, torna-se conhecido principalmente pelas pinturas de temas religiosos, realizadas em sua maior parte com a técnica de afresco. Nessas obras, revela admiração pela pintura italiana dos séculos XIII e XIV. Em 1983, é publicado o livro Estória dos Sofrimentos, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus Cristo na Pintura de Emeric Marcier, de Affonso Romano de Sant'Anna, pela editora Pinakotheke.*

Jan Zach *_Nascido em Slany, Checoslováquia em 1914, foi treinado como pintor e decorador em Praga durante as décadas de 1930 e veio para os Estados Unidos em 1938 para trabalhar no Pavilhão Checa no New York World's Fair. Devido a invasão nazista, em 1939, e os comunistas em 1948, ele nunca retornou à Checoslováquia. Em 1940, mudou-se para o Brasil e Zach gastou os próximos 11 anos no Rio de Janeiro. Tornou-se um artista plástico de renome internacional através de desenhos, pintura e esculturas. Morreu em 1986.*

Joaquim Albuquerque Tenreiro *Nascido em Portugal em 1906, foi marceneiro, projetista de mobiliário, pintor e escultor moderno do Brasil. Mudou-se ainda novo para o Brasil, onde exerceu a profissão de marceneiro, herdada da família, e depois a de projetista de móveis, em diversas empresas no Rio de Janeiro, como Laubissh & Hirth. No ano de 1942, projetou seu primeiro móvel moderno, para uma residência de Francisco Inácio Peixoto, abandonando as práticas de então de copiar móveis em estilo clássico europeu e dando uma nova visão moderna ao mobiliário. Nas décadas de 1950 e 1960, desenhou mobiliário e painéis em madeira, acompanhando o progresso da arquitetura moderna, para diversas instituições, como o Itamarati e o SENAI. Morreu em Itapira no ano de 1992.*

Lazzarini, Domenico *Domenico Lazzarini (Viareggio, Itália 1920 - Rio de Janeiro RJ 1987). Pintor, desenhista. Realiza estudos com Rosai e Vedova, em Lucca e Florença em 1940, na Itália. Vem para o Brasil, no início da década de 1950 e ministra aulas de pintura na Escola de Belas Artes de Araraquara, interior de São Paulo. Em 1957, cria a Escola de Belas Artes de Ribeirão Preto e, em 1961, leciona no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ.*

MMM Roberto - Marcelo, Milton e Maurício *MMM Roberto, o escritório dos irmãos Marcelo Roberto (1908-1964), Milton Roberto (1914-1953) e Maurício Roberto (1921-1997), desenvolveu vários projetos, entre os quais: Sede da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), em 1936, no Rio de Janeiro; Aeroporto Santos Dumont (1937), Rio de Janeiro.*

Os Roberto são uma lenda na arquitetura brasileira: pioneiros do modernismo, são autores de obras emblemáticas e originais que representam uma alternativa para a escola carioca. Sem contar a ativa participação em entidades da categoria. Os Roberto são pioneiros na realização da arquitetura racionalista no Brasil.

Oscar Niemeyer *Oscar Niemeyer Soares Filho (Rio de Janeiro RJ 1907). Arquiteto. Forma-se, em 1934, em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Entre 1940 e 1944, projeta, por encomenda do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, o conjunto arquitetônico da Pampulha, que se configura num marco de sua obra. Em 1947, é convidado pela ONU a participar da comissão de arquitetos encarregada de definir os planos de sua futura sede em Nova York. No Rio de Janeiro, em 1955, funda a revista Módulo. Em 1958, é nomeado arquiteto-chefe da nova capital e transfere-se para Brasília, onde permanece até 1960. Em 1972, abre um escritório em Paris. Autor de extensa obra no Brasil, realiza também grande número de projetos no exterior, como a sede do Partido Comunista Francês, em Paris, 1967; a Universidade de Constantine, na Argélia, 1968; a sede da Editora Mondadori, em Milão, 1968. Tem*

sua obra exposta em mostras individuais, como Oscar Niemeyer, L'Architecte de Brasília, no Musée des Arts Décoratifs, Paris, 1965; Oscar Niemeyer 80 Anos, no MAM/RJ, 1987; Oscar Niemeyer: escultura, no MAC/Niterói, 1999, entre outras; e coletivas como From Aleijadinho to Niemeyer, no Salão de Exposições da ONU, Nova York, 1983, e Tradição e Ruptura: síntese de arte e cultura brasileiras, na Fundação Bienal, São Paulo, 1984. Recebe, entre muitas outras homenagens e distinções, a Ordem de Comendador das Artes e Letras e a Medalha de Ouro da Academia de Arquitetura de Paris, 1982; o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo, 1995; e o Prêmio Leão de Ouro, na 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza em 1996.

Paulo Werneck *Paulo Werneck nasceu no Rio de Janeiro em 29 de julho de 1907. Foi pintor, desenhista e ilustrador de livros infantis e colunas políticas de diversos jornais. Autodidata, Paulo Werneck introduziu no Brasil a técnica do mosaico. Dentre os trabalhos realizados destacam-se os painéis localizados nos edifícios do Ministério da Fazenda, Seguradoras, Marquês do Herval, Banco Boavista, no Rio, na Igreja São Francisco de Assis, na Pampulha e no Palácio do Itamaraty, em Brasília. Com mais de 300 painéis em prédios e residências, em todo o país, Paulo Werneck publicou duas lendas brasileiras – Negrinho do Pastoreio (1941) e Lenda da Carnaubeira (1939). Esta última foi também publicada nos Estados Unidos pela editora Grosset & Dunlap (1940).*

Sônia Ebling *Sônia Ebling de Kermoal (Taquara RS 1928). Escultora e professora. Inicia sua formação fazendo cursos de pintura e escultura na Escola de Belas Artes do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, entre 1944 e 1951. Em 1955, recebe o Prêmio Viagem ao Estrangeiro do Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro. De 1956 a 1959, viaja por vários países da Europa, estudando com Zadkine, em Paris (França). Reside nessa cidade, entre 1959 e 1968, e recebe uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian. De volta ao Brasil, executa relevo para o Palácio dos Arcos, do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília (Distrito Federal). Em 1970, ministra um curso de extensão técnica, diretamente em cimento, na Escola de Belas Artes da UFRGS. Seis anos depois, é convidada para lecionar escultura nessa mesma universidade.*



França.Br 2009

